



OTIMISMO SEMPRE!

Boletim Doutrinário/Informativo da União Espírita
Paulo, Dimas e Magdalena - UEPDM.

“No mundo tereis aflição, mas tendes bom ânimo, eu venci o mundo” (João, 16:33).

“Nascer,
morrer,
renascer ainda
e progredir
continuamente,

Rua Boiobi, 2102 – Bangu – RJ – CEP 21825-070 - CNPJ 340363680001-21.

Ano 30

Nº 310

ABRIL

2021

O LIVRO DOS ESPÍRITOS, UM MARCO PARA A HUMANIDADE

Algumas perguntas sempre inquietaram a Humanidade: Quem sou? De onde vim? Qual o sentido da vida? Para onde vou depois da morte? Eram questionamentos que se mantiveram até o excepcional dia 18 de abril de 1857, quando novas luzes para o conhecimento humano surgiram no horizonte para se fazerem nas mentes e nos corações. Surgiu O Livro dos Espíritos, em sua primeira edição às quais se seguiram outras dezesseis. Essa primeira edição era composta por 501 questões e respectivas respostas. A segunda edição, após a revisão da primeira, elevou as questões para 1019, como se segue até hoje. Para essa revisão, o Codificador da Doutrina Espírita (Allan Kardec) manteve contato com grupos espíritas de cerca de 15 países da Europa e das Américas, segundo Canuto de Abreu.

Dos cinco livros que compõem a codificação, o Livro dos Espíritos foi o primeiro a constituir os ensinamentos que o Espírito de Verdade traz para toda a Humanidade. O Livro dos Espíritos não é propriamente um livro para os espíritas e sim um livro que responde a todos os questionamentos que o homem possa fazer sobre si mesmo, sua relação com o mundo, as questões sobre a comunicabilidade com os chamados mortos, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, a vida futura e o porvir da humanidade.

É ele o marco para a Humanidade pelo seu conteúdo instrutivo. Estudado, analisado, compreendido e executado, certamente, ajuda no alavancamento da própria Humanidade, uma vez que propicia a abertura do horizonte intelectual, mental e moral, auxiliando a cada ser racional a superação de pensamentos, sentimentos, atitudes equivocadas e preconceitos, estabelecendo em si o caminho da reforma moral de seus próprios conteúdos. Sua estrutura está composta em quatro preciosas partes, abordando os aspectos filosófico, científicos e moral. Cada uma das partes que o compõe encontra-se desdobrado nas outras quatro obras básicas, a saber:

Parte Primeira – “Das causas primárias” – **A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo (1868)**; Parte Segunda – “Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos – **O Livro dos Médiuns (1861)**; Parte Terceira – “Das Leis Morais” – **O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864)**; Parte Quarta – “Das Esperanças e Consolações” – **O Céu e o Inferno (1865)**.

A importância dessa obra está ressaltada por Allan Kardec, em O Livro dos Médiuns, no Capítulo “Do Método”, no item 35. “Aos que quiserem adquirir essas noções preliminares, pela leitura das nossas obras, aconselhamos que as leiam nesta ordem:

1º - O que é o Espiritismo; 2º - O Livro dos Espíritos; 3º - O Livro dos Médiuns (complemento de O Livro dos Espíritos) e 4º - Revista Espírita (esta leitura será mais proveitosa depois de ler O Livro dos Espíritos)”.

Ler e estudar O Livro dos Espíritos, marco para o aprimoramento da Humanidade, é a nossa necessidade.

Jorge Camacho.

ENFRENTANDO A TEMPESTADE

Alguns momentos de nossas vidas nos trazem surpresas avassaladoras. E sentimos nossas estruturas íntimas se abalarem, como se uma grande tempestade em escalas altíssimas chegasse de surpresa, sem avisar. Um fato alheio à nossa vontade, não programado, insuspeitável, vira nossa vida de cabeça para baixo e nos falta o chão...

De chofre, ficamos anestesiados, perdidos, sem reação, mas Deus em sua grande sabedoria nos dotou do instinto de sobrevivência que nos leva a buscar saídas, a nos manter em alerta.

LI, NÃO LEMBRO ONDE

Édson Paes

TUDO ESTÁ UNIDO

Como podemos amar alguém que nos fez mal?

Todas as almas estão unidas, como se formassem um só corpo.

Às vezes, sem querer uma pessoa se machuca, levando um tombo, batendo com a canela na quina da mesa, queimando a mão enquanto cozinha, etc.

Quando isso acontece a pessoa não fica aborrecida com a parte do corpo que sofreu o acidente; ela não briga com sua mão, com sua perna.

O mesmo se dá com relação as pessoas que nos magoam. A outra pessoa agiu mal devido a sua falta de entendimento, ou por estar mal orientada.

Se fizermos algo contra ela, e como se castigássemos a parte de nosso corpo que acidentalmente se machucou.

Em vez disso, devemos buscar entender que tudo vem do criador, que tem muitas maneiras e muitos agentes para que sua lei de amor e justiça se cumpra, promovendo o nosso crescimento.

Édson Paes é trabalhador da UEPDM

Todavia, este mesmo instinto de conservação precisa ser controlado por nossa razão e inteligência, elementos aliás que só conquistamos depois de um bom tempo e lutas enormes em nossos estágios como princípio inteligente, e posteriormente adentrando ao reino hominal, sendo chamados a novas e grandes experiências, a fim de desenvolvê-las.

Em um primeiro momento, nossos instintos têm a prerrogativa de nos manter vivos, todavia é a inteligência que deve tomar o comando; bem alinhada com as Leis Divinas nos poupam de muitos erros.

Howard Gardner (1) elabora a teoria das múltiplas inteligências, como que dividindo as várias facetas da sabedoria e *expertise* de nossas capacidades, motoras, criativas, de relacionamentos, etc. Sabedores de que aqui estamos para o perfeito desenvolvimento de várias inteligências, precisamos acionar nossa razão para compreendermos a qual delas neste

momento estamos sendo chamados a exercitar, a obter, a conhecer.

As dores e dificuldades, pertinentes ao nosso mundo de expiação e provas, dão o *start* para utilizarmos ou desenvolvermos as múltiplas inteligências. Algumas já desenvolvemos, mas para a grande maioria de nós uma delas ainda está em pleno desenvolvimento, que é a emocional.

A inteligência emocional, muito bem descrita por Daniel Goleman (2), na verdade foi muito antes sintetizada por Jesus, no “fazer ao outro o que gostaríamos que nos fosse feito”. Para nós, que ainda a estamos construindo, este preceito nos dá um norte seguro para nossas ações. O grande problema é que temos a bússola guardada no bolso e não a utilizamos, nos perdendo sempre que deixamos o medo, a maledicência, a falta de caridade, a desesperança guiar nossos pensamentos e atitudes. Mas ela pode ser retirada do bolso e passar a nos guiar pelos caminhos das incertezas, ansiedades, instabilidades, mesmo porque precisamos, para crescer, sair da zona de conforto, caminhar, seguir viagem, ressignificando nossos valores e potencialidades.

“É necessário que tudo se destrua, para renascer e se regenerar; porque a isso que chamais de destruição não é mais do que a transformação.” Esta questão de *O livro dos Espíritos* (3) nos mostra racionalmente, que tudo na vida é impermanente, tudo, absolutamente tudo que nos cerca se transforma sempre, sob a égide divina e nela devemos confiar.

Não podemos esquecer que estamos todos no mesmo barco, enfrentando uma grande tempestade.

Confiar de forma absoluta no condutor do barco, mesmo no meio da tempestade, é o que chamamos de fé. Para fazer o melhor e auxiliar os outros companheiros, que enfrentam conosco a tempestade, precisamos desenvolver a caridade; para aceitar que a tempestade não pode ser controlada por nós, é necessária a resignação; para utilizar de todos os meios, aliando nossa inteligência a outras inteligências, e mantermos a integridade física e emocional de todos no barco, se faz indispensável a união; para tratar com simpatia, mesmos aqueles que divergem de nossas opiniões de como enfrentar a tempestade, é imperativo o respeito.

Nenhuma tempestade dura para sempre, mas os efeitos de nosso comportamento enquanto a enfrentávamos se refletirão em nossa consciência e na Lei de Ação e Reação. Portanto, seja

um bom marinheiro e faça o melhor com os recursos que você tem, lembrando que o barco não está à deriva, mas nos tirando de nossa zona de conforto, provando as virtudes que pensamos já possuir.

(1) - psicólogo cognitivo e educacional, ligado à Universidade de Harvard. (2) jornalista científico dos Estados Unidos (3) .Allan Kardec, questão 728.

Umberto Fabbri - orador e escritor brasileiro, morando atualmente na Flórida, EUA.

Fonte: <https://correio.neus/reflexoes>.

REFLEXÃO

As frases seguintes são atribuídas a Chico Xavier. Todas elas ensejam uma sadia reflexão.
“A borracha é como a reencarnação. Apaga o que está errado para escrever o certo”

“Graças a Deus aprendi a viver apenas com o necessário”.

“Não há mérito algum em passar adiante o que você recebeu. Quem ganha e distribui não passa de um estafeta. O importante é perdoar, sem esperar nada em troca”.

“É preciso perdoar não sete vezes, mas setenta vezes sete, matematicamente, 490 vezes. Lá pela centésima vez em que estivermos perdoadando, falaremos: Você já está perdoado para sempre. não vou ter o trabalho de perdoá-lo mais”.



“Sou possuído de muita alegria, como o devedor que consegue liquidar algum dos próprios débitos”.

“O telefone só toca de lá para cá”.

“Amar sem esperar ser amado e sem aguardar recompensa alguma. Amar sempre!”

Uma de bom humor: “Fui mártir. Morri na arena devorada por um leão. E você Chico? questionava uma senhora. – Ah, eu fui a pulga do leão”.

“Deus nos concede, a cada dia, uma página da vida nova no livro do tempo. Aquilo que colocamos nela, corre por nossa conta”.

“Escapamos da morte quantas vezes for preciso, mas da vida nunca nos livraremos”.

“A sua irritação não solucionará problema algum. O seu mau humor não modifica a vida. Não estrague o seu dia”.

“Esqueça o acusador, ele não conhece o seu caso desde o princípio. Perdoe ao mau; a vida se encarregará dele”

“Só o riso, o amor e o prazer merecem revanche. O resto, é mais que perda de tempo... são perda de vida”

“A vida é aquilo que você deseja diariamente”

“Louvado seja o Senhor que me permite resgatar o passado e desejar melhorar-me pelos processos ocultos do corpo”

Obrigado caríssimo Francisco Cândido Xavier.

A CADA UM SEGUNDO SUAS OBRAS

Quando nos defrontamos com tragédias de grandes proporções como as que estamos vivenciando no momento, com uma pandemia que se alastrou por todo o planeta e que já ceifou a vida de milhões de pessoas, surgem especulações apontando culpados. Teorias conspiratórias são criadas apontando o dedo acusador para determinados povos ou países, numa atitude claramente preconceituosa e discriminatória. O que poucos se lembram – ou o que a maioria não sabe – é que todos temos a nossa parcela de culpa, na medida em que retardamos o nosso processo de reforma interior, nos melhorando no campo da moralidade. Surgem, também, aqueles que questionam a ação de Deus, chegando alguns a indagar onde Ele se encontra nesse momento, e que nada faz para evitar o infausto acontecimento.

Outros, ainda, buscam resignação na ideia de que se trata da vontade divina, e que não compete ao homem tentar desvendar o porquê da tragédia, cabendo apenas aceitá-la. É claro que nada acontece fora da vontade divina, que é expressa através de suas leis justas e soberanas. Mas o Espiritismo nos traz uma explicação racional, que em nada fere a vontade soberana do Criador. Se não tem o condão de eliminar a dor daqueles que foram vitimados com a perda de entes queridos, certamente esclarece e consola mais do que a simples ideia de omissão da Divindade ou de um capricho inexplicável de sua parte. Ensinam os Espíritos que semelhantes flagelos são permitidos por Deus para que provoque o despertar da Humanidade para a necessidade de sua transformação moral e assim progrida mais depressa.

No grau ainda acentuado de materialidade em que nos encontramos, temos a tendência de apreciar as consequências de semelhantes acontecimentos unicamente do ponto de vista material, da vida presente, sem levar em consideração a vida futura que nos aguarda. Deixam claro os Espíritos que da dor e do sofrimento que advêm nessas ocasiões surge uma melhor ordem de coisas, realizando-se em alguns anos o progresso que teria exigido muitos séculos para se concretizar.

Trazem a oportunidade de desenvolvimento da ciência, através do estudo das condições e dos meios para impedir novos acontecimentos da mesma natureza. Dão ensejo a que se desenvolva a prática da real caridade entre os homens, ajudando a enfraquecer o egoísmo ainda presente entre nós. Enfim, são provas que, se suportadas com paciência e resignação, trarão à Humanidade ampla compensação.

É claro que nem por isso deixam de ser dolorosas as consequências nem dispensam de nossa parte a manifestação de solidariedade e de amor ao próximo. Certo, também, que alguns se aproveitam da circunstância para buscarem vantagens para si, como presenciamos no noticiário a respeito. Todos colherão o que estão plantando e receberão conforme suas obras, como ensinou o Cristo. Confiemos, pois, em Deus e em seus desígnios, certos que de tudo há de resultar uma era de progresso para toda a Humanidade.

Fonte: O Redenção – Mar 21

PROGRAMAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS			
TEMA CENTRAL: PELAS MÃOS DE CHICO XAVIER			
Dia	Direção	Expositor(a)	Tema
05-2ªfeira	Regina Marciano	Jorge Camacho	Emmanuel e Chico Xavier: o guia e o médium
12-2ªfeira	José Vieira	Tatiana Carvalho	Em nosso trabalho
19-2ªfeira	Jorge Camacho	Fernando Silva	Como sofres?
26-2ªfeira	Fernando Silva	Mateus Sprovieri	Mês do livro Espírita – “Exaltando O Livro dos Médiuns, 160 anos de mediunidade com Jesus.